

Minas precisa do apoio de todos

Deputados federais e estaduais da base de apoio ao governo Dilma Rousseff no Congresso Nacional – e de oposição ao governador Antonio Anastasia na Assembleia – formaram um bloco ontem em Brasília.

Foram, em peso, ao Ministério dos Transportes e ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) pedirem três obras importantes para o Estado: a duplicação da BR-381, a 'Rodovia da Morte', no trecho de 120 quilômetros entre Belo Horizonte e João Monlevade; a revitalização do Anel Rodoviário, onde em 28 de janeiro uma carreta com 37 toneladas de trigo bateu e arrastou 16 veículos, matando cinco pessoas, na descida do Bairro Betânia; e melhorias na BR-040, entre Ressaquinha e Ouro Preto.

Quanto mais organizados estiverem os parlamentares mineiros, melhor. Mais obras serão feitas no Estado pelo Governo federal, o que é o desejo de toda a sociedade. O problema começa quando as diversas correntes políticas colocam na frente as suas diferenças em detrimento dos interesses maiores do Estado. O bloco formado ontem é integrado por parlamentares do PT, PMDB, PCdoB, PR e PRB. Estes partidos desejam ser os patrocinadores de todas as obras do Governo federal em Minas. Como mostra matéria publicada hoje por este jornal, o objetivo

do grupo é mostrar que eles – e tão somente eles – conseguem as obras para o Estado.

Aparentemente, não é uma brigada sadia na medida em que existe interesse eleitoral como pano de fundo. Se os dois lados brigarem, o Estado pode ficar prejudicado. Mas se a iniciativa ajudar o Estado a conseguir as obras prometidas vai merecer os aplausos da opinião pública.

No último domingo, publicamos uma entrevista exclusiva com o governador Anastasia, na qual ele afirma que suas relações com a presidente Dilma são as melhores possíveis. Ontem mesmo, Anastasia declarou que, para melhorar, a economia mineira precisa de uma participação maior da Petrobras, especialmente para possibilitar a instalação de um polo petroquímico no Estado e a expansão da Refinaria Gabriel Passos, em Betim.

Minas perdeu para Pernambuco uma fábrica da Fiat, além de um polo acrílico para Camaçari, na Bahia, polo este que estava previsto para Betim. Nas próximas semanas, o Governo do Estado e a Petrobras vão se reunir para decidir investimentos importantes, muitos em parceria, como o gasoduto para Uberaba. No momento em que Minas defende também a ampliação do metrô de BH e do Aeroporto de Confins, seria bom que os políticos se entendessem.

MANOEL HYGINO DOS SANTOS

Jornalista e escritor - E-mail: colunamh@hojeemdia.com.br



Rica China pobre

Marco Polo saiu da Europa e foi para o Oriente. E era um tempo em que não havia avião, estradas de ferro, rodovias, grandes navios. Quase sempre o veículo mais eficiente era o cavalo, e graças a ele passou de um continente a outro. Depois, muito depois, os japoneses aparecem no Ocidente, chegando a competir com o desenvolvimento das grandes nações. Após a derrota na segunda grande guerra, decretada fundamentalmente pelo genocídio de Nagasaki e Hiroshima, os nipônicos demonstraram que tinham força e decisão e passaram à segunda economia do mundo, superando os grandes da Europa.

Enquanto no meio do caminho, as nações do Oriente Médio se digladiavam por não encontrar solução para seus problemas, a China crescia e se sabe a que preço para a população. Enorme em território e em número de habitantes, o país asiático não se conformou em ser representado pelos conterrâneos que montaram e mantêm bairros com produtos chineses nas grandes cidades da Europa e dos Estados Unidos.

A China se viu erguida à posição de segunda nação do mundo, mesmo carente de muitos produtos, inclusive liberdade e prática de direitos humanos. Devagarzinho, começou comprando minério de ferro em Minas Gerais, embora estendesse os tentáculos por todo o país e em todas suas atividades.

De uniformes militares a biquínis, ingressou no mercado consumidor brasileiro todo tipo de mercadoria. Compra-se em Minas o que não dá duas safras, como minério, e se

vende a preço de quinquilharia o que aqui custa muito mais.

Fábricas que aqui poderiam produzir estão atuando na China, porque fica muito mais barato. Para pôr à venda suas peças e equipamentos, o industrial brasileiro tem de pagar 84 impostos federais, estaduais e municipais, contribuições obrigatórias, de que se livram se as produzirem no outro lado do mundo. Na indústria têxtil, por exemplo, a participação dos importados chineses já chega a 30%, quando há uma década se situava em 5%. Pagamos pelos nossos erros e desacertos. Para o deputado Dalmo Ribeiro Silva, a invasão chinesa constitui risco.

No entanto, a China não passa de uma grande nação, simultaneamente pobre e rica. Se tem, como lembra Marco Aurélio Baggio, 20% da população mundial, ou seja, 1,3 bilhão de indivíduos, dispõe de apenas 7% da água. Poluíram e esvaziaram o rio-mãe, o Amarelo, resultando no segundo maior desastre ambiental do planeta. A maior parte do curso do rio se tornou biologicamente estéril, imprópria para consumo.

Os chineses devastam suas reduzidas reservas florestais e desertificaram suas pastagens à taxa de 300 mil hectares por ano. Seu território, o quarto maior do mundo, é formado por desertos e montanhas em 80% da superfície. O país não dispõe de nenhum novo hectare de terra agrícola. Depende de maciças importações de alimentos para satisfazer sua população. Não dispõe mais de recursos minerais renováveis. Vêm colher aqui minério de ferro. Ficamos com os buracos. Até quando?

LUTE

Governo corta no Orçamento, mas aumenta em 32% gastos com viagens



ANTÔNIO ÁLVARES DA SILVA

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG



Mortes no Aglomerado da Serra

Os lamentáveis acontecimentos que resultaram na morte de duas pessoas tiveram prosseguimento com a morte de um policial na prisão, que também precisa ficar cabalmente esclarecida para que o povo tenha confiança na apuração dos fatos.

Houve um somatório de acontecimentos negativos para aumentar a tensão: o desastre no Anel Rodoviário, declarações inoportunas de autoridades e uma sensação de perigo, impunidade e medo que tomou conta das pessoas, diante dos velhos problemas da segurança pública que, em Minas, já se tornaram um mal crônico que exige um remédio imediato e eficaz do Governo do Estado.

Só mesmo vivendo as dificuldades sociais é que aprendemos os meios de enfrentá-las e de evitar sua repetição. O mal e o bem, como conceitos éticos positivos e negativos, repetem-se na proporção em

que são praticados. A corrupção atrai mais corrupção. A violência chama mais violência e assim por diante. Mas também há o efeito contrário: o bem, quando frequentemente praticado, inspira a conduta ética na sociedade porque o exemplo vale mais do que mil palavras. Num Governo em que os titulares de cargos públicos são corretos e bem intencionados, a população tende a seguir o mesmo caminho. E assim a sociedade, como um todo, eleva o nível ético. Nisto consiste nossa esperança no atual Governo, na pessoa do governador.

Os fatos acontecidos nos legaram proveitosas lições, que devem ser aprendidas por todos os que deles participaram. Ainda que haja culpados do lado da PM, o que se verá depois da apuração, este fato está muito longe de afetá-la como instituição bissecular que prestou e presta relevantes serviços à comunidade. Quando se eliminam os

maus, fica ainda maior o espaço para a atuação dos bons.

Não se há de propor a extinção da Rotam, que é uma mera divisão administrativa da PM. Isto importaria apenas na mudança de lugar do mau policial. A situação não pode ser tratada com remendo, mas com providência imediata, saneadora e localizada contra quem tiver cometido a falta. O corpo bom permanecerá intocado.

Também não se deve dar às palavras do secretário de Defesa Social sentido amplo. Devem ser interpretadas no contexto em que foram pronunciadas, num momento de emoção. Ele sabe, como cidadão e como autoridade, qual é a polícia que temos e vai naturalmente contar com ela para o êxito de sua gestão. O problema está sendo tratado como deve ser: apuração isenta, punição rigorosa de quem tiver cometido crime e muita transparência em tudo que se fizer. É isto que interessa ao Governo e ao povo.

Ensinar técnica ou formar técnico?

MARCO ANTÔNIO SILVA

O descompasso entre a educação e o mercado vem impedindo que milhões de brasileiros assumam postos de trabalho que exijam uma maior de qualificação profissional. O investimento em ensino técnico é uma alternativa necessária para superar este entrave. As ofertas e a procura por estes cursos vêm se multiplicando em instituições públicas e privadas.

Uma pequena avaliação dos currículos da maior parte destes cursos de nível médio e superior, alguns de duração muito curta, demonstra que estes vêm se limitando a ensinar técnicas e não a formar técnicos. Parte-se da premissa que um técnico precisa apenas de um conjunto de conhecimentos mecânicos necessários ao desenvolvimento de um ofício. Os cursos se voltam quase que exclusivamente para o ensino deste know-how.

Limitar o processo de formação de um técnico ao aprendizado des-

tas técnicas é negar-lho o direito a uma formação integral e plena que contribua para construção e o desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes. Os conceitos referem-se ao domínio de técnicas, à construção intelectual de teorias, representações, ideias e modelos explicativos acerca dos objetos de estudo. No ensino técnico, esse processo se circunscreve ao campo específico de formação. O estudante é levado a compreender as técnicas e a lógica sob a qual se estrutura aquele ramo de atividade.

Os procedimentos são comportamentos e posturas necessárias para que se aprenda a aprender sozinho, ou seja, aprender com autonomia quando não se estiver sob a tutela de professores e da escola. É necessário que o estudante saiba onde e como encontrar novos conhecimentos além do método para aprendê-los eficazmente.

No campo das atitudes, estão os aspectos ligados ao aprendizado de normas e valores reconhecida-

mente importantes para a convivência social. Neste caso, a escola tem o dever de contribuir para o desenvolvimento de valores que irão permear as relações do indivíduo com a sociedade como o respeito, compreensão, a tolerância, a defesa do diálogo.

É importante que os futuros profissionais saibam como colocar os conhecimentos técnicos à serviço da humanidade, numa lógica de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. Qualquer conhecimento só faz sentido se trouxer benefícios aos homens e ao planeta. A escola tem o compromisso de formar homens e mulheres, que além de dominar técnicas, sejam cidadãos participativos, críticos e atuantes.

O técnico deve estar preparado para ser um bom eleitor, um consumidor consciente, um pai ou mãe participativos na vida dos filhos. Mais do ensinar técnicas, as escolas precisam formar homens e mulheres que também são técnicos.

Professor de História da UFMG

Hoje

EM DIA



SIDNEY DA SILVA COSTA
Diretor-Presidente
presidente@hojeemdia.com.br

MARCELO CORDEIRO
Diretor de Jornalismo
editor@hojeemdia.com.br

CLÉBER NASCIMENTO DIAS
Diretor Industrial
industrial@hojeemdia.com.br

HAROLDO LEMOS
Diretor Comercial
comercial@hojeemdia.com.br

CLAUDINEI GIROTTI
Diretor Administrativo-Financeiro
adm@hojeemdia.com.br

CHARLES SANTOS
Diretor de Circulação
circulacao@hojeemdia.com.br

REDAÇÃO

Regina Martinez
Editora-chefe
reginamartinez@hojeemdia.com.br

Ana Arsênio
Editora-executiva
aarsenio@hojeemdia.com.br

Persio Fantin
Editor de Primeira Página
pfantin@hojeemdia.com.br

PORTAL
www.hojeemdia.com.br

ADMINISTRATIVO

Amirra Araújo da Silva

Gerente de Opec

Antônio Bortolotto

Gerente Comercial

Cláudia da Lapa Santos

Gerente de Call Center

Iolanda Campos Silva

Coord. da Central de Rel. com o Assinante

Luis Felipe Pereira de Souza

Gerente de Venda Avulsa

Luiz Henrique Aquino Campos

Gerente de Tecnologia

Paulo Roberto Machado Vieira

Gerente Financeiro

Renata Carvalho Rezende Sotero

Gerente de Compras

FILIADO AO



EDIMINAS S/A

EDITORA GRÁFICA INDUSTRIAL DE MG
Rua Padre Rolim, 652 - Santa Efigênia
CEP 30.130-916 - Belo Horizonte-MG
Geral: (31) 3236-8000 - Fax: (31) 3236-8010

COMERCIAL

Telefone: (31) 3236-8120 - Fax: (31) 3236-8046

PARQUE GRÁFICO E CIRCULAÇÃO

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1.945
Carlos Prates - CEP: 30.710-020
Belo Horizonte - MG
Telefone: (31) 3270-8260 - Fax: (31) 3270-8269

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

AFP, Globo, Gazeta Press, Folha e Estado

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

SUCURSAIS

Brasília - brasilia@hojeemdia.com.br
Telefones: Geral: (61) 3327-1001
Fax: (61) 3327-3262

Divinópolis - divinopolis@hojeemdia.com.br
Telefone: (37) 3215-6111

Governador Valadares - gvaladares@hojeemdia.com.br
Telefone: (33) 3271-3220
Fax: (33) 3271-2091

Montes Claros - montesclaros@hojeemdia.com.br
Telefone: (38) 3222-2877
Fax: (38) 3222-5024

Vale do Aço - valeoaco@hojeemdia.com.br
Telefone: (31) 3091-4060
Fax: (31) 3826-3030

Varginha - varginha@hojeemdia.com.br
Telefones - Administração: (35) 3221-3184
Redação: (35) 3221-3919

TABELA DE PREÇOS

VENDA AVULSA
Minas Gerais - Domingo: R\$ 2,00/ De segunda a sábado: R\$ 1,00
Outros estados - Domingo: R\$ 2,50/ De segunda a sábado: R\$ 1,50

ASSINATURA ANUAL
Capital/ Minas Gerais
1 parcela de R\$ 290,00 ou 10 parcelas de R\$ 32,00

ASSINATURA SEMESTRAL
Capital/ Minas Gerais
1 parcela de R\$ 181,00 ou 5 parcelas de R\$ 39,80
Belo Horizonte e Grande BH: (31) 3270-8200
Outras cidades: 0800 283 0483

CENTRAL DE RELACIONAMENTO COM O ASSINANTE
Belo Horizonte e Grande BH: (31) 3270-8260
Outras cidades: 0800 283 04 83
atendimento@hojeemdia.com.br

CLASSIFICADOS
Anúncio: (31) 3236-8001

REPRESENTANTE COMERCIAL
São Paulo - (11) 3675-7072
Rio de Janeiro - (21) 2225-0206